

RABISCO

REVISTA DE
CULTURA POP

rabisco@rabisco.com.br

1 a 14 de dezembro de 2003

equipe | discussão | edições anteriores

Edição 31

POESIA & INADEQUAÇÃO

Edição Especial de *Lost In Space* traz a poética musical de Aimee Mann em dose dupla

JURADOS À VENDA

Quatro grandes atores e quatro personagens sem nenhum escrúpulo incendeiam o suspense *O Júri*

MODERNISMO ENCAIXOTADO

Réplicas de obras modernistas são lançadas em uma caixa, sintetizando a história de um movimento que ecoa até hoje em nossa arte

O QUERIDINHO DAS REDAÇÕES

Depois de arrebatar o coração do jornalismo cultural brasileiro, *De Leve* lança seu segundo trabalho para o grande público

CADÊ A REVOLUÇÃO QUE TAVA AQUI?!

Matrix Revolutions encerra a trilogia sem grandes arroubos de criatividade, mas também não é tão ruim como andam dizendo por aí

O FILÓSOFO IGNORANTE

Ou as reflexões filosóficas de Voltaire sobre a existência do mal no mundo e a fragilidade humana

BEM-VINDO AO INFERNO

O pesadelo de Joca Reiners Terron nos microcontos de *Hotel Hell*

SEXO, VIOLÊNCIA E NÁUSEAS

Mesmo com duas cenas fortíssimas, *Irreversível* incomoda bem mais pelo inteligente uso da câmera e pelo ritmo vertiginoso

#54: Enquanto os filmes norte-americanos fazem sucesso com expectativas exageradas, os nossos ainda dependem do boca-a-boca

#31: Você já precisou provar que você não é quem os outros pensam ser?

#3: Pesquisa recente mostra crescimento de 50% no número de crianças trabalhando em 2003

BUSCA

Picosearch



SEXO, VIOLÊNCIA E NÁUSEAS

Mesmo com duas cenas fortíssimas, *Irreversível* incomoda bem mais pelo inteligente uso da câmera e pelo ritmo vertiginoso

por Fábio Freire (fabio_fcosta@hotmail.com)



Irreversível é para quem tem estômago forte. E essa não é uma frase solta feita para chocar e servir como enfeite de pôsteres ou

trailers. O filme de *Gaspar Noé* é uma verdadeira experiência, no melhor e pior sentido. Uma aula de técnica cinematográfica aliada a uma narrativa de trás para frente que deixa o espectador atônito, enjoado e nauseado. Tudo ao mesmo tempo agora. O filme é daqueles que você ama ou odeia, mas não fica indiferente, principalmente em relação à sua primeira metade recheada de sexo e violência.



Com um ritmo frenético, fotografia suja, trilha sonora barulhenta e uma câmera inquieta que sobe, desce e faz várias piruetas, Noé praticamente joga o espectador dentro da história de Marcus (Vincent Cassel) e Pierre (Albert Dupont), que partem numa busca alucinada atrás do estuprador de Alex (a bela Monica Bellucci), atual mulher do primeiro e ex do segundo. O diretor mostra da forma mais violenta possível como duas pessoas "normais" agem descontroladamente diante de uma situação inesperada. A cena em que o contido Pierre esmaga a cabeça do provável estuprador é uma das mais fortes que já vi no cinema. Filmada de uma forma crua e incômoda, quem sofre é o público que praticamente se contorce na cadeira.



De igual cruzeza é a tão falada cena do estupro. São mais de dez minutos de uma câmera "jogada" no chão, sem cortes, que observa passivamente um dos atos mais grotescos e injustificáveis que um homem pode fazer. Por mais gratuita que possa parecer, a cena acaba se justificando dentro da proposta do filme: incomodar e mostrar como tudo pode ser efêmero. Afinal, *Irreversível* começa e termina com a frase "o tempo destrói tudo". E, de acordo com o conceito do filme, ela faz

todo sentido.

Pena que um bom filme seja bem mais do que um conceito e a boa utilização da técnica. Um roteiro consistente e bem amarrado também é fundamental, senão o filme perde a força e cai no vazio. E nisso *Irreversível* falha. Quando a tormenta passa, a câmera dá uma tréguia ao espectador e a narrativa deixa o ritmo alucinante de lado para adotar um tom mais calmo, ainda que angustiante, e mostrar os momentos que antecedem a tragédia. É a partir daí que fica claro a direção adotada por Noé (que também é autor do roteiro), já que sua história não se sustenta sem os "exageros" narrativos e a inversão cronológica (tão bem utilizada como no ótimo *Amnésia*). Contado de forma tradicional e linear, o filme perderia grande parte do seu impacto, restando apenas uma história frouxa, desconexa e vários planos-sequência sem uma amarração que os exigisse.

Mas apesar desse "pequeno" defeito, ainda assim *Irreversível* é um filme que merece ser conferido. Seja pela direção sem concessões de Nôe, pelo elenco que atua de forma visceral ou mesmo pelo exercício de estilo e experiência cinematográfica que o filme representa, algo difícil de se conferir hoje em dia. Mesmo com todas as ressalvas à violência e ao sexo explorados de forma extremada, Nôe consegue propor uma obra criativa, inovadora e, acima de tudo, instigante, ainda que às vezes repulsiva. Mas quem foi que disse que filmes são feitos para agradar? Nôe leva suas idéias às últimas conseqüências e acaba ganhando pontos com isso, mesmo que *Irreversível* pretenda ser muito mais do que é: um retrato tosco da brutalidade do ser humano, seja ele vítima ou algoz, e um cruel atestado de que, às vezes, nossas vidas não estão sob nosso controle. 🤮

